

## Índice Geral

1 – Plano Operacional Municipal.....	.3
1.1 – Meios e Recursos.....	.3
1.1.1 – Inventário de Veículos e Equipamentos.....	.4
1.1.2 – Meios Complementares de Apoio.....	.5
2 – Dispositivo Operacional de DFCI.....	.7
2.1 – Esquema de Comunicação.....	.8
2.2 – Procedimentos de Atuação.....	.9
2.3 – Lista de Contactos.....	.11
3 – Sectores Territoriais de DFCI e Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE).....	.12
3.1 – Rede de Vigilância e Detecção de Incêndios.....	.13
3.2 – Sectores Territoriais de DFCI e LEE.....	.13
3.2.1 – Vigilância e Detecção.....	.13
3.2.2 – 1 <sup>a</sup> Intervenção.....	.14
3.2.3 – Combate.....	.15
3.2.4 – Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio.....	.15
4 – Cartografia de Apoio à Decisão (CAD).....	.16
5 – Anexos.....	.17



## Índice de Tabelas

Tabela 1 – Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE).....	.13
Tabela 2 – Rede de Postos de Vigia.....	.13

## Índice de Quadros

Quadro I – Inventário de Viaturas e Equipamentos.....	.4
Quadro II – Meios Complementares de Apoio do Concelho de Ferreira do Alentejo (Particulares).....	.5
Quadro II – Meios Complementares de Apoio do Concelho de Ferreira do Alentejo (Particulares).....	.6
Quadro III – Meios Complementares de Apoio do Concelho de Ferreira do Alentejo (Serviços).....	.6
Quadro IV – Procedimento de Atuação – Alerta Amarelo, Laranja e Vermelho.....	.10
Quadro V – Lista de Contactos.....	.11



## Índice de Anexos - Cartografia

- III.1** Rede de vigilância e deteção de incêndios
- III.2** Setores territoriais de DFCI e LEE – vigilância e deteção
- III.3** Setores territoriais de DFCI e LEE – 1.ª intervenção
- III.4** Setores territoriais de DFCI e LEE – combate
- III.5** Setores territoriais de DFCI e LEE – rescaldo e vigilância pós-incêndio
- III.6** Carta de Apoio à Decisão

Cartografia de Apoio à decisão (CAD)





## EQUIPA TÉCNICA

Elsa Rodrigues	Eng.ª Técnica de Proteção Civil
Vanda Parreira	Eng.ª Topógrafa (Serviço Municipal )



## 1 – Plano Operacional Municipal

A operacionalização do PMDFCI, em particular para as ações de vigilância, deteção, fiscalização, 1.<sup>a</sup> intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio, concretiza-se através de um Plano Operacional Municipal (POM).

Pretende-se através da disponibilidade de recursos, garantir a deteção e extinção rápida dos incêndios, antes que eles assumam grandes proporções.

3

Através da definição prévia de canais de comunicação, formas de atuação, levantamento de responsabilidades e competências das várias entidades intervenientes, irá contribuir para uma melhor e mais eficaz resposta de todos à questão dos incêndios florestais.

Com a elaboração do Plano Operacional Municipal, o Município de Ferreira do Alentejo pretende contribuir para que o combate a este flagelo seja mais eficaz, mais organizado, e que todos os intervenientes tenham um documento operacional com informação atualizada, com o objetivo de facilitar as resoluções que devem ser tomadas no decurso da ocorrência.

De acordo com a Diretiva Operacional Nacional o Dispositivo DFCI tem o seguinte faseamento:

- Permanente - Nível I (01 Janeiro a 14 de Maio)
- Reforçado - Nível II (15 de Maio a 31 de Maio)
- Reforçado - Nível III (01 de Junho a 30 de Junho)
- Reforçado - Nível IV (01 de julho a 30 de Setembro)
- Reforçado - Nível III (01 de Outubro a 15 de Outubro)
- Reforçado - Nível II (16 de Outubro a 31 de Outubro)
- Permanente - Nível I (01 de Novembro a 31 de Dezembro)

### 1.1 – Meios e Recursos

Neste capítulo apresentam-se as entidades e respetivos meios e recursos disponíveis.



### 1.1.1 – Inventário de Veículos e Equipamentos

No **Quadro I**, apresenta-se o inventário de viaturas e respetivo equipamento de supressão e ferramenta de sapador, a designação das equipas, o número de elementos que dispõem e a sua disponibilidade nas diferentes fases de perigo.

Ação	Entidade	Identificação da Equipa	Recursos humanos (n.º)	Área de actuação (Sectores Territoriais)	Período de actuação	Viatura	Equipamento hidráulico de supressão		
							Tanque com capacidade de água entre 1500 a 4000l	Tanque com capacidade de água superior a 15 000l	Tanque com capacidade de água de 400l
VIGILÂNCIA E DETEÇÃO	GNR Destacamento Territorial de Aljustrel	NPA/GNR	5	S020801 S020802 S020803	Todo o ano (06h00m – 14h00m; 13h00m – 21h00m) Podem fazer notes	0 Jipes 2 Motas 1 Pickup	-	-	-
	GNR Posto Territorial de Ferreira do Alentejo	Brigadas territoriais	2		Todo o ano, com especial incidência no período crítico de incêndios	1 Jipe	-	-	-
	Proprietários Privados	-	-			-	-	-	-
	População	-	-			-	-	-	-
1º INTERVENÇÃO COMBATE, RESCALDO E VIGILÂNCIA PÓS-INCÊNDIO	Bombeiros Voluntários de Ferreira do Alentejo	1º ECIN	5	S020801 S020802 S020803	Período crítico de incêndios	2 VFCl	2	-	-
		1º ELAC	2		Período crítico de incêndios	1 VALE	-	1	-
		EIP	5		Todo o ano	Todos	Todos	-	-
		Efetivo (total disponível - DECIR)	40			Todos	Todos	-	-
		2º ECIN	0		Período noturno	1 VFCl 1 VALE	1	1	-
		2º ELAC	0		Mobilizáveis meios de apoio ao período crítico	1 VTGC 2 VFCl 1 VLCI / 2 VCOT	-	1	-
		Voluntários	21			2	-	-	1
		Restantes elementos (assalariados)	27		Todo o ano	7 ABTM / 7 ABSC 1 VSAT/ 4 VFCl 1 VTGC / 1 VALE 2 VCOT/ 1 VLCI	4	2	1

**Quadro I** – Inventário de Viaturas e Equipamentos

### 1.1.2 – Meios Complementares de Apoio

Além dos meios mencionados no subcapítulo anterior, poderão ser utilizados meios complementares de apoio ao combate a incêndios florestais.

Seguidamente, no **Quadro II**, apresentam-se os meios complementares de apoio ao combate presentes na área do Concelho de Ferreira do Alentejo.

“INFORMAÇÃO DE CARÁCTER RESERVADA”

Quadro II – Meios Complementares de Apoio do Concelho de Ferreira do Alentejo (Particulares)



**“INFORMAÇÃO DE CARÁCTER RESERVADA”**

**Quadro III – Meios Complementares de Apoio do Concelho de Ferreira do Alentejo (Particulares)**

**“INFORMAÇÃO DE CARÁCTER RESERVADA”**

**Quadro IV– Meios Complementares de Apoio do Concelho de Ferreira do Alentejo (Serviços)**

## **2 – Dispositivo Operacional de DFCI**

O Alerta é a comunicação que indica a existência ou a possibilidade de vir a existir uma situação de emergência, sendo considerado como uma forma de melhorar as tarefas iniciais de supressão ou minimização das ocorrências, colocando meios humanos e materiais de prevenção disponíveis, em relação ao período de tempo e à área geográfica em que se preveja especial incidência de condições de risco ou emergência.

O Sistema de Alertas é formado por quatro níveis, tendo início no Azul e progride, de forma crescente, para os níveis Amarelo, Laranja e Vermelho, conforme a gravidade da situação e o grau de prontidão que esta exige.



A ativação dos diferentes níveis de Alerta é da exclusiva competência do Comando Nacional de Operações de Socorro (CNOS), que em situações de emergência informa os Agentes da Proteção Civil de escalão nacional, que tendo em vista as áreas abrangidas por tais condições, informam o CDOS dessas zonas, ativando o nível de Alerta mais adequado à situação em causa.

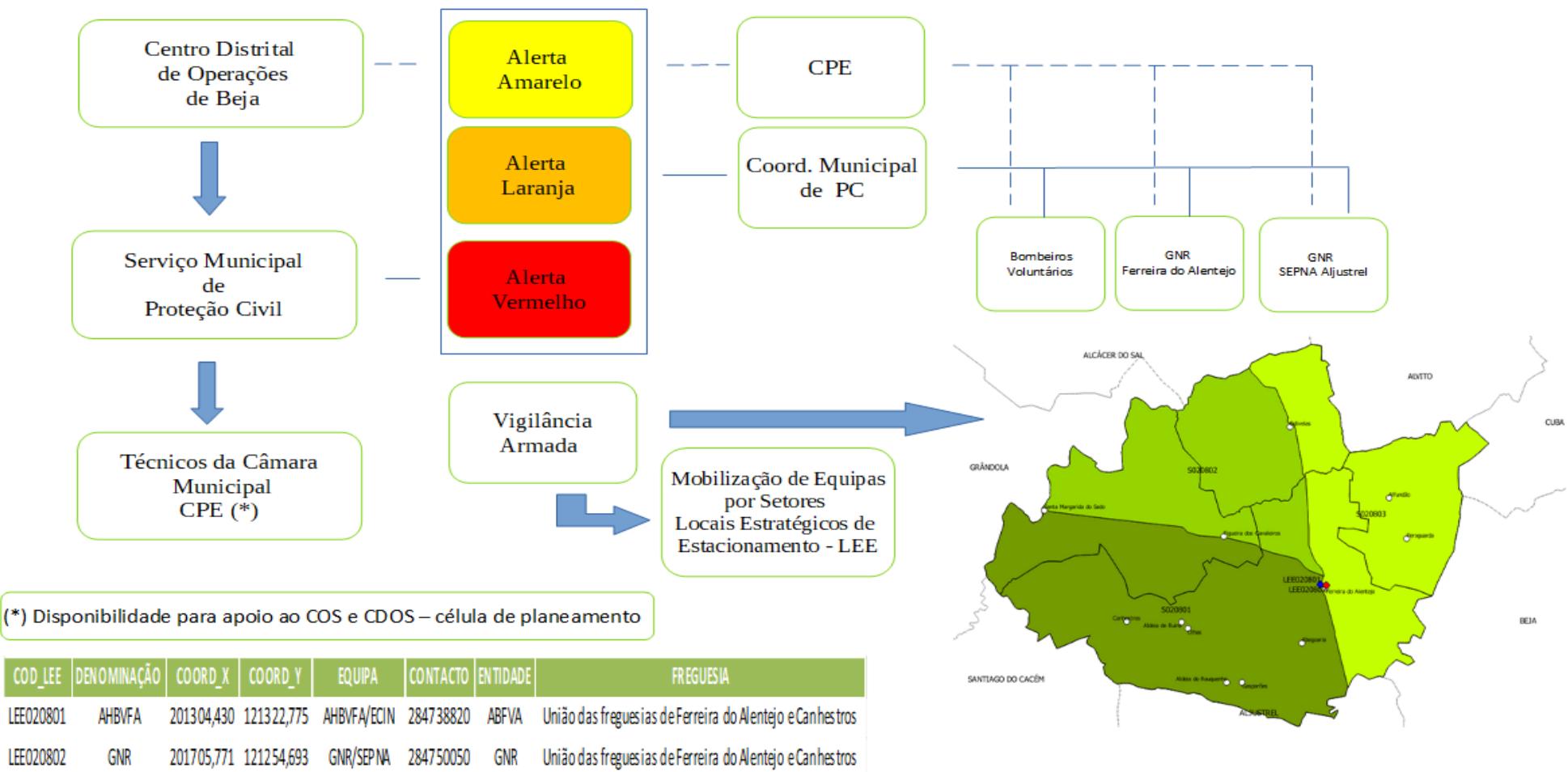
A avaliação periódica dos riscos, nomeadamente os riscos de origem natural, tem por base a informação disponibilizada pelos respetivos sistemas de monitorização, permitindo definir o nível de alerta a ser adotado a nível municipal, distrital ou regional e, consequentemente, as medidas de prevenção e de atuação a implementar.

Em função destes avisos serão divulgadas normas de procedimento a adotar pela população face a situações de perigo e mantida informada a população da área eventualmente afetada da iminência, ocorrência ou evolução de uma situação de perigo.





## 2.1 – Esquema de Comunicação



## 2.2 – Procedimentos de Atuação

Segundo o Plano Especial de Emergência Distrital para Incêndios Florestais (PEEDIF), uma situação de **Alerta Azul** Ocorre quando a situação de previsibilidade de ocorrências locais não ultrapassa a capacidade de Resposta Distrital. De uma maneira geral, corresponde a uma situação normal em que não se regista qualquer fator indicador de risco, sendo o acompanhamento de rotina. (**Quadro V**)

9

**Alerta Amarelo** ocorre quando a situação de risco apresenta probabilidades de ser afetada por fatores de origem natural (ex. situação meteorológica adversa) ou tecnológica, exigindo a adoção de um grau de acompanhamento mais apertado. De uma maneira geral, o Alerta Amarelo ocorre em situações em que existe a previsibilidade de ocorrências que podem ultrapassar a capacidade de resposta Sectorial do Distrito. (**Quadro V**)

O **Alerta Laranja** é ativado quando se prevê em situações de ocorrência ou ocorrências múltiplas (pré-emergência), com necessidade de resposta nacional ao nível sectorial. A este nível existe risco de ocorrência de acidente grave, tornado previsível a necessidade de afetação parcial ou geral dos meios municipais. A partir do momento em que é anunciado este nível de Alerta, é ativada a coordenação entre as diversas entidades que compõem o Sistema de DFCI do Concelho. Durante o período de Alerta as diversas equipas estão mais atentas e permanecem no terreno durante mais tempo. O quadro seguinte descreve os procedimentos de atuação durante o período crítico para esta situação de Alerta, segundo a Diretiva Operacional Nacional n.º 2/2007. (**Quadro V**)

Por último, o **Alerta Vermelho** é acionado quando existe uma previsão de ocorrência ou ocorrências múltiplas (situação de emergência) com necessidade de resposta Nacional global. De acordo com o PEEDIF, pretende-se com este nível de Alerta, a mobilização geral dos meios, reforçar o Alerta ao Sistema de Proteção Civil, assim como, o Alerta à população. Sempre que o CDOS acionar o Alerta Vermelho são ativados os meios Municipais necessários, ficando todos os meios e entidades em disponibilidade máxima.

De acordo com a ANEPC os procedimentos de atuação entre Junho e Setembro/Outubro (período crítico) apresentam-se no a seguir. (**Quadro V**)



Procedimento de Actuação						
Nível de Prontidão: 12 horas						
ALERTA AZUL						
Entidades	Equipas	Atividades	Horário		Nº mínimo de elementos	Local estratégico de estacionamento
Bombeiros Voluntários de Ferreira do Alentejo	EIP	Monitorização	24:00h / dia		5	LEE 020801
	ECIN	Monitorização	24:00h / dia		5	LEE 020801
Guarda Nacional Republicana	Patrulha	Monitorização	A definir pela entidade		2	LEE 020802
Nível de Prontidão: 06 horas						
ALERTA AMARELO						
Entidades	Equipas	Atividades	Horário		Nº mínimo de elementos	Local estratégico de estacionamento
Bombeiros Voluntários de Ferreira do Alentejo	EIP	Prevenção no Quartel	24:00h / dia		5	LEE 020801
	ECIN	Prevenção no Quartel	24:00h / dia		5	LEE 020801
Guarda Nacional Republicana	Patrulha	Vigilância e fiscalização móvel	24:00h / dia		2	LEE 020802
Nível de Prontidão: 03 horas						
ALERTA LARANJA						
Entidades	Equipas	Atividades	Horário		Nº mínimo de elementos	Local estratégico de estacionamento
Bombeiros Voluntários de Ferreira do Alentejo	EIP	Prevenção no Quartel	24:00h / dia		5	LEE 020801
	ECIN	Prevenção no Quartel	24:00h / dia		5	LEE 020801
Guarda Nacional Republicana	Patrulha	Vigilância e fiscalização móvel	24:00h / dia		2	LEE 020802
Nível de Prontidão: Imediato						
ALERTA VERMELHO						
Entidades	Equipas	Atividades	Horário		Nº mínimo de elementos	Local estratégico de estacionamento
Bombeiros Voluntários de Ferreira do Alentejo	EIP	Prevenção no Quartel	24:00h / dia		5	LEE 020801
	ECIN	Prevenção no Quartel	24:00h / dia		5	LEE 020801
	ELAC	Prevenção no Quartel	24:00h / dia		2	LEE 020801
Guarda Nacional Republicana	Patrulha	Vigilância e fiscalização móvel	24:00h / dia		2	LEE 020802

**EIP**- Equipa de Intervenção Permanente; **ECIN**- Equipa de Combate a Incêndios; **ELAC**- Equipa de Logística de Apoio ao Combate

**Quadro V** – Procedimento de Atuação – Alerta Azul, Amarelo, Laranja e Vermelho



## 2.3 – Lista de Contactos

Entidades	Serviço	Cargo	Nome do Responsável	Telemóvel	Telefone	Fax	Email
Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo	CMDF	Presidente da Câmara	Luis António Pita Ameixa	966026157	284738700	284739250	<a href="mailto:ipa@cm-ferreira-alentejo.pt">ipa@cm-ferreira-alentejo.pt</a>
	SMPC	Técnico Superior	Elsa da Conceição Ramos Caneiras Rodrigues	962183990	284738700	284739250	<a href="mailto:elsarodrigues@cm-ferreira-alentejo.pt">elsarodrigues@cm-ferreira-alentejo.pt</a>
			Elsa da Conceição Ramos Caneiras Rodrigues	962183990			
			Romana Maria Martins Parreira Romão	967064553			
			Sundru Boringel dos Anjos	965626731			
			Maria José Palma Correia	965644347			
	CMS	Designados pela Assembleia Municipal	Maria Leonor Nunes Traganito Olho Azul Jardinha	968437277	284738700	284739250	<a href="mailto:leonorjardinha@gmail.com">leonorjardinha@gmail.com</a>
			António Francisco da Conceição Invermo	966053808			
			António Manuel Fagulha Morais	969087423			
			Inês Inês Lanza Guerreiro	961837839			
			Sérgio Paulo Rodrigues Fernandes	916002763			
			Sérgio Parrinha	963424782			
Bombeiros Voluntários de Ferreira do Alentejo	CMPC	Comandante	António Francisco Galvão Gomes	963848032	284738820	284738829	<a href="mailto:bvalentejo@gmail.com">bvalentejo@gmail.com</a>
	CMS	2º Comandante	João Mattos	963848031	284738820	284738829	<a href="mailto:c2.bvfa@gmail.com">c2.bvfa@gmail.com</a>
GNR - Posto Territorial de Ferreira do Alentejo	CMS	Comandante	Sargento Adjunto Rui José Lança de Sousa	961193143	284750050	284775058	<a href="mailto:ct_bja_dajt_pfa@gnr.pt">ct_bja_dajt_pfa@gnr.pt</a>
GNR - Destacamento Territorial de Aljustrel	CMDF	Comandante	Capitão José Eduardo Ilheiro e Silva Moreira Portugal	961 193 045	284 600 010	284 600 018	<a href="mailto:ct_bja_dajt@gnr.pt">ct_bja_dajt@gnr.pt</a>
GNR - Deslocamento Territorial de Aljustrel	CMDF	Chefe do Núcleo de Proteção Ambiental	1º Sargento Rui Pedro Vilhena Beijinha	961 193 277	-	-	<a href="mailto:ct_bja_daepa@gnr.pt">ct_bja_daepa@gnr.pt</a>
Regimento de Infantaria nº1	CMDF	Sargento Chefe	José Ademar Castanheira Lopes	-	284325141	-	<a href="mailto:pereira.may@gmail.exercito.pt">pereira.may@gmail.exercito.pt</a> , <a href="mailto:r1.soh@mail.exercito.pt">r1.soh@mail.exercito.pt</a>
Ministério Público	CMS	Procuradora da República	Bárbara Inês Terêncio Antíoco	-	281 738 030	-	-
União das Freguesias de Alfândega e Pênguaria	CMS	Presidente	Carlos Manuel Bonito Raposo	962 866 356	284 746 200	284 746 434	<a href="mailto:freguesiaalfandegapenguaria@hotmail.com">freguesiaalfandegapenguaria@hotmail.com</a>
União das Freguesias de Ferreira do Alentejo e Canheteiros	CMPC	Presidente	Iosé Inês Carvalho	966 831 673	284 732 693	284 732 699	<a href="mailto:freguesiafa@hotmail.com">freguesiafa@hotmail.com</a>
Junta de Freguesia de Figueira dos Cavaleiros	CMS	Presidente	Juvenália Isabel Guerreiro Salgado	961 346 102	284 758 011	284 758 013	<a href="mailto:jffcavaleiros@hotmail.com">jffcavaleiros@hotmail.com</a>
Junta de Freguesia de Odivelas	CMS	Presidente	Rodrigo José Rego Raposo	961 335 427	284 763 137	284 763 012	<a href="mailto:freguesiaodivelas@hotmail.com">freguesiaodivelas@hotmail.com</a>
ICNF - Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Alentejo	CDDFC	Diretor de Departamento	Olga Martins	-	266737370	266737379	<a href="mailto:olga.martins@icnf.pt">olga.martins@icnf.pt</a>
ICNF - Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Alentejo	CMDF	Coordenador de Prevenção Estrutural	Mafalda Veigas	962 782 277	266737370	266737379	<a href="mailto:mafalda.veigas@icnf.pt">mafalda.veigas@icnf.pt</a>
REN	CMDF	Representante	Pedro Marques	968 573 542	210013466	-	<a href="mailto:pedro.marques@ren.pt">pedro.marques@ren.pt</a>
EDIA	CMPC	Substituto	António Freire	934561716	-	-	<a href="mailto:afreiro@ren.pt">afreiro@ren.pt</a>
E-Redes	CMDF (POM)	Representante	Rui Filipe Fezes Páscoa	919627558	284 739 608	284 315 101	<a href="mailto:r.pascoa@edia.pt">r.pascoa@edia.pt</a>
Portugal Telecom	CMPC	Representante	María Inês Lopes	939 189 858	284 005 059	284 005 071	<a href="mailto:ines.lopes@e-redes.pt">ines.lopes@e-redes.pt</a>
CCDR Alentejo	CMPC	Substituto	António Luís Godinho/	938 191 915	284 005 012	-	<a href="mailto:antonioraposo.godinho@e-redes.pt">antonioraposo.godinho@e-redes.pt</a>
IP, Infraestruturas de Portugal	CMPC	Representante	Paulo Jorge Pereira	913651497	-	-	<a href="mailto:paulo.j.pereira@infraestruturasdeportugal.pt">paulo.j.pereira@infraestruturasdeportugal.pt</a>
Rodoviária do Alentejo	CMPC	Representante	Cristina Maria Gomes Martins Valadas	934 870 041	284 313 622	-	<a href="mailto:cristina.valadas@rodaltejo.pt">cristina.valadas@rodaltejo.pt</a>
ABORO	CMPC	Presidente	Manuel António Reis Canilhas	933 394 179	284 739 425	-	<a href="mailto:geral@aboro.pt">geral@aboro.pt</a>
Centro Distrital de Segurança Social de Beja	CMPC	Representante	Maria Inês Rodrigues	962 504 034	284 312 754	284 312 709	<a href="mailto:m.ines.rodrigues@seg-social.pt">m.ines.rodrigues@seg-social.pt</a>
Santa Casa da Misericórdia	CMS	Provedor	Olimpio Raposo	964 406 656	284 738 020	284 739 880	<a href="mailto:scmf. geral@mail.telepac.pt">scmf. geral@mail.telepac.pt</a>
Unidade de Saúde do Baixo Alentejo	CMPC	Diretor	Fernando Manuel de Sousa de Melo Monteiro Martins	963 031 239	284 738 110	284 732 447	<a href="mailto:fernando.martins@ulsba-min-saude.pt">fernando.martins@ulsba-min-saude.pt</a>
ARS - Unidade de Intervenção Local do Baixo Alentejo	CMS	Diretor	Mário Jorge Santos	964 160 241	284 325 821	283 311 388	<a href="mailto:mario.santos@ulsba.min-saude.pt">mario.santos@ulsba.min-saude.pt</a>
Agrupamento Vertical de Escolas	CMPC	Presidente do Conselho Executivo	Maria Antónia Magalhães da Silva Figueiredo	927 781 053	284 738 050	284 739 497	<a href="mailto:direccao@avefa.pt">direccao@avefa.pt</a>
Associação dos Doentes de Sangue das Fortes	CMPC	Representante	José António Zambujo Rodrigues	967 994 964	-	-	-
Taxistas do Município	CMPC	Representante	Manuel António Esteves Catalão	964 275 936	-	-	<a href="mailto:m_catalaoefilhos@hotmail.com">m_catalaoefilhos@hotmail.com</a>
Agrupamento 1071 do Corpo Nacional de Escutas	CMPC	Representante	Ana Filipa Pires Cantigas	965 755 155	284 739 510	-	<a href="mailto:ana.cantigas@hotmail.com">ana.cantigas@hotmail.com</a>
Rádio Singa	CMPC	Presidente da Direção	António Carlos da Cruz Toscano	922 137 838	284 732 366	284 739 454	<a href="mailto:geral@singafm.pt">geral@singafm.pt</a>

### 3 – Sectores Territoriais de DFCI e Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE)

O zonamento do território em sectores territoriais de DFCI constitui uma medida fundamental à adequada planificação e execução das ações de vigilância e deteção, 1.<sup>a</sup> intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio.

Os sectores territoriais de DFCI definem parcelas contínuas do território municipal às quais são atribuídas, no âmbito da CMDF, responsabilidades claras quanto às ações referidas anteriormente.

No Concelho de Ferreira do Alentejo foram definidos 3 (Três) sectores territoriais:

#### **S020801 - Sector territorial**

Responsável: 1º Sargento Rui Bejinha

Contacto:

GNR/SEPNA

#### **S020802 - Sector territorial**

Responsável: 1º Sargento Rui Bejinha

Contacto:

GNR/SEPNA

#### **S020803 - Sector territorial**

Responsável: 1º Sargento Rui Bejinha

Contacto:

GNR/SEPNA

Os locais estratégicos de estacionamento (LEE), integrados na rede de vigilância das redes municipais, distritais e regionais de DFCI, constituem pontos no território onde se considera ótimo o posicionamento de unidades de 1.<sup>a</sup> intervenção, garantindo o objetivo de máxima rapidez nessa intervenção e, secundariamente, os objetivos de vigilância e dissuasão eficazes.



### 3.1 – Rede de Vigilância e Detecção de Incêndios

Na **Tabela 1**, podemos observar os locais estratégicos de estacionamento (LEE) do Concelho de Ferreira do Alentejo, complementando-se a mesma com **Mapa III\_1**, no qual também se discriminam os postos de vigia.

COD_LEE	DENOMINAÇÃO	COORD_X	COORD_Y	EQUIPA	CONTACTO	ENTIDADE	FREGUESIA
LEE020801	AHBVFA	201304,430	121322,775	AHBVFA/ECIN	284738820	ABFVA	União das freguesias de Ferreira do Alentejo e Canhestros
LEE020802	GNR	201705,771	121254,693	GNR/SEPNA	284750050	GNR	União das freguesias de Ferreira do Alentejo e Canhestros

**Tabela 1** – Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE)

13

### 3.2 – Sectores Territoriais de DFCI e LEE

#### 3.2.1 – Vigilância e Detecção

A vigilância e deteção de incêndios é uma operação fundamental em qualquer sistema de DFCI, uma vez que possibilita a rápida deteção de incêndios e o seu combate numa fase inicial. Desta forma, diminui-se a probabilidade de um incêndio tomar proporções incontroláveis, o que se traduz na diminuição da área ardida e na redução dos meios de combate necessários para a sua supressão.

A organização do sistema de vigilância e deteção deve assentar na multiplicidade de fontes de vigilância. A complementariedade da vigilância fixa e da vigilância móvel é preponderante para assegurar uma cobertura efetiva da área do concelho.

A vigilância visa contribuir para a redução do número de ocorrências de incêndios florestais, identificando potenciais agentes causadores e dissuadindo comportamentos que propiciem a ocorrência de incêndios. Os Postos de Vigia visam assegurar a deteção imediata de um foco de incêndio, a sua localização e a comunicação rápida da ocorrência às entidades responsáveis pela 1ª intervenção.

Código RNPV	Denominação	Concelho	Coord_x	Coord_y
66-02	SRA. DA ESPERANÇA	VIANA DO ALENTEJO	194630	159600
61-01	MENDRO	VIDIGUEIRA	230560	142220
63-01	CONVENTO	SANTIAGO DO CACEM	150550	112840

**Tabela 2** – Rede de Postos de Vigia



O raio de distância considerado para a análise de visibilidade, tendo como centro o posto de vigia, foi de 25 Km, que corresponde à distância até à qual 90% dos focos de incêndio são detetados pela RNPV.

Para que a localização dos incêndios seja rigorosa é importante que a área visível seja coberta por pelo menos 3 postos de vigia.

No Concelho de Ferreira do Alentejo a área observada pelos postos de vigia (% do concelho) é a seguinte:

- ⊕ Área observada por 4 postos: 0 %;
- ⊕ Área observada por 3 postos: 0 %;
- ⊕ Área observada por 2 postos: 0,69 %;
- ⊕ Área observada por 1 posto: 26,47 %;
- ⊕ Área não vigiada: 18,97 %.

14

A vigilância dos postos de vigia do Concelho de Ferreira do Alentejo não é suficiente: a área do Concelho não é vigiada por 3 postos de vigia simultaneamente, e não há área vigiada por 4 postos de vigia (0%).

Cerca de 25% da área do concelho é vigiada apenas por um posto de vigia e 18,97 % do Concelho de Ferreira do Alentejo não tem visibilidade de postos de vigia, devendo ser reforçada a vigilância nesta área sobretudo nos meses de maior ocorrência de incêndios (Junho, Julho e Agosto). (**Mapa III\_2**)

### 3.2.2 – 1<sup>a</sup> Intervenção

A primeira intervenção deverá ser feita pela entidade que chegar mais rápido ao local de incêndio. Esta, é de extrema importância, uma vez que, chegando rapidamente a um foco de incêndio, as probabilidades de este se desenvolver e tomar grandes proporções, reduz-se significativamente. (**Mapa III\_3**)

### 3.2.3 – Combate

Todas as operações de combate a incêndios são da responsabilidade das corporações de bombeiros voluntários, os quais atuam em todos os sectores territoriais de DFCI do Concelho de Ferreira do Alentejo. (**Mapa III\_4**)





### 3.2.4 – Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio

O rescaldo, parte integrante do combate ao incêndio, é feito pela equipa que se encontra no combate direto às chamas. Esta equipa só abandona o local depois de assegurar que eliminou toda a combustão na área ardida, ou que, o material ainda em combustão se encontre devidamente isolado e circunscrito, como tal não constituindo perigo de reacendimento.

O rescaldo e a vigilância pós incêndio deverão ser garantidos pelo responsável da operação através dos elementos dos corpos de bombeiros e Sapadores florestais. (**Mapa III\_5**)



## 4 – Cartografia de Apoio à Decisão (CAD)

A representação cartográfica das redes DFCI constitui uma importante ferramenta de apoio às operações de 1.<sup>a</sup> intervenção, combate e rescaldo, procurando aumentar os níveis de segurança dos intervenientes nessas operações.

É fundamental a constituição de base cartográfica simples, expedita, precisa e de fácil leitura, que permita aumentar a eficiência dessas ações, melhorando ainda as comunicações e uniformizando a linguagem entre as diversas entidades envolvidas - ICNF, ANPC, GNR, Câmaras Municipais, Organizações de Produtores Florestais, entre outras.

Esta cartografia é constituída por dois conjuntos de mapas:

### Conjunto I

- Quadrícula operacional (QO) (1x1 km);
- Informação proveniente do planeamento municipal;
- Carta Militar de Portugal, Série M888 (Escala 1:25 000).

### Conjunto II

- Quadrícula operacional (QO) (1x1 km);
- Informação proveniente do planeamento municipal;
- Ortofotomapa.



## 5 – Anexos

- III.1** Rede de vigilância e deteção de incêndios
- III.2** Setores territoriais de DFCI e LEE – vigilância e deteção
- III.3** Setores territoriais de DFCI e LEE – 1.<sup>a</sup> intervenção
- III.4** Setores territoriais de DFCI e LEE – combate
- III.5** Setores territoriais de DFCI e LEE – rescaldo e vigilância pós-incêndio
- III.6** Carta de Apoio à Decisão

Cartografia de Apoio à decisão (CAD)